

PROGRAMA

14 e 15 de novembro (sábado e domingo): **Feira das Colheitas**. Participam vários grupos pastorais da paróquia com uma ou mais bancadas de venda.

14 de novembro (sábado): Magusto da Paróquia, a partir das 15h.

15 de novembro (domingo): **Festa da Palavra** (4º ano catequese), às 10h 30m.

15 de novembro (domingo): Encontro de Formação Ministros Extraordinários Comunhão, Casa Diocesana de Vilar, das 15h às 16h30m.

16 de novembro (2ª feira): Memória de Santa Gertrudes, *próprio SCJ*.

16 de novembro (2ª feira): Catequese de adultos, às 17h 30m.

16 de novembro (2ª feira): Reunião Grupo Litúrgico, às 21h 30m.

18 de novembro (4ª feira): Reunião Grupo de Reflexão Preparação Catequese de Pais, às 15h 30m.

18 de novembro (4ª feira): Ensaio Grupo Coral Kyrios, às 21h 30m.

18 de novembro (4ª feira): Ensaio Grupo Coral *Cantate Domino*, às 21h 30m.

18 de novembro (4ª feira): Reunião Famílias Anónimas, às 21h 30m.

18 de novembro (4ª feira): **Reunião Grupo de Universitários**, às 21h 30m.

19 de novembro (5ª feira): Reunião Equipa Coordenadora da Catequese, às 21h 30m.

20 de novembro (6ª feira): Reunião do Grupo Fé e Vida, Francos, às 15h.

21 de novembro (sábado): Reflexão Grupo de Leitores, 10h - 13h.

22 de novembro (domingo): Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

22 de novembro (domingo): Instituição para os Ministérios Laicais, Sé Catedral, às 16h.

3, 10, 17 dezembro (quinta-feira): **Formação Bíblica**. Ao longo deste ano pastoral, durante o tempo de advento e quaresma, à quinta-feira, teremos secções de formação bíblica. Trata-se de um curso bíblico, orientado pelo Pe. Joaquim Garrido, especialista em Sagrada Escritura. Todos sabemos a importância de conhecer a Bíblia. Todos estão convidados a participar, de modo particular catequistas, animadores e membros dos grupos pastorais da paróquia. Terá, durante a quaresma, mais 6 secções.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXII, Nº 50, 14 - 21 de novembro 2015

Caros amigos

A guerra, a opressão, o medo, a injustiça, a miséria, a escravidão, o egoísmo, a exploração, o desprezo pela dignidade do homem atingem-nos, não a milhares de quilómetros, mas desta vez mesmo dentro da “nossa casa” e, podemos dizer “aqui ao lado”. As sombras que marcam a história actual da humanidade tornam-se realidades próximas, que nos inquietam. Feridos e com medo, duvidamos de Deus, da sua bondade, do seu amor, da sua vontade de salvar o homem, das suas promessas de vida em plenitude. A Palavra de Deus que hoje abre, contudo, a porta à esperança. Reafirma que Deus não abandona a humanidade e está determinado a transformar o mundo velho do egoísmo e do pecado num mundo novo de vida e de felicidade para todos os homens. A humanidade não caminha para a destruição, para o sem sentido, para o nada, mas caminha ao encontro da vida plena, ao encontro desse mundo novo em que o homem, com a ajuda de Deus, alcançará a plenitude das suas possibilidades. Os cristãos, convictos de que Deus tem um projecto de vida, têm de ser testemunhas da esperança. Eles não lêem a história actual da humanidade como um conjunto de dramas que apontam para um futuro sem saída, mas vêem os momentos de tensão e de luta que hoje marcam a vida dos homens como sinais de que o mundo velho irá ser transformado e renovado, até surgir um mundo novo e melhor. Para o cristão, não faz qualquer sentido deixar-se dominar pelo medo, pelo pessimismo, pelo desespero, por discursos negativos, por angústias a propósito do fim do mundo. Os outros têm de ver em nós, não gente deprimida e assustada, mas gente a quem a fé dá uma visão optimista da vida e da história e que caminha, alegre e confiante, ao encontro desse mundo novo que Deus nos prometeu. Não podemos ficar de braços cruzados à espera que o mundo novo caia do céu, mas somos chamados a anunciar e a construir, com a nossa vida, com as nossas palavras, com os nossos gestos, esse mundo que está nos projectos de Deus. Isso implica testemunhar em gestos concretos, os valores do mundo novo: a partilha, o serviço, o perdão, o amor, a fraternidade, a solidariedade, a paz. *Pe. Feliciano Garcês, scj*



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

XXXIII DOMINGO TEMPO COMUM

LEITURA I – Leitura da Profecia de Daniel (Dan 12,1-3)

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos, que protege os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia, como não terá havido até então, desde que existem nações. Mas nesse tempo, virá a salvação para o teu povo, para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus. Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eterno. Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrelas por toda a eternidade. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 15 (16)

Refrão: Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice,
está nas vossas mãos o meu destino.
O Senhor está sempre na minha presença,
com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta
e até o meu corpo descansa tranquilo.
Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos,
nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida,
alegria plena em vossa presença,
delícias eternas à vossa direita.



LEITURA II – Leitura da Epístola aos Hebreus (Heb 10,11-14.18)

Todo o sacerdote da antiga aliança se apresenta cada dia para exercer o seu ministério e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca poderão perdoar os pecados. Cristo, ao contrário, tendo oferecido pelos pecados um único sacrifício, sentou-Se para sempre à direita de Deus, esperando desde então que os seus inimigos sejam postos como escabelo dos seus pés. Porque, com uma única oblação, Ele tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica. Onde há remissão dos pecados, já não há necessidade de oblação pelo pecado. Palavra do Senhor.

ALELUIA

Lc 21,36 - Vigiai e orai em todo o tempo,
para poderdes comparecer diante do Filho do homem.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S.Marcos (Mc 13,24-32)
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai». Palavra da salvação.

SEMANA NACIONAL DOS SEMINÁRIOS - 2015

OLHOU-OS COM MISERICÓRDIA...

O presidente da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios afirma na mensagem para a Semana Nacional dos Seminários que “o sacerdote, homem chamado e escolhido de entre os outros homens, é fruto do olhar misericordioso de Jesus, que quer salvar a todos. Não se trata de alguém perfeito, irrepreensível e santo, mas de alguém para quem o Senhor olhou com misericórdia, sem explicação nem motivação compreensíveis”, escreve D. Virgílio Antunes. Os últimos dados disponibilizados pelo Vaticano (Anuário Estatístico da Igreja, 2012, relativos a 31 de dezembro desse ano) sobre as 21 dioceses portuguesas mostram que entre o ano 2000 e 2012, o número de sacerdotes diocesanos baixou de 3159 para 2659 (menos 16%). A situação de 2012 revela, no entanto, uma melhoria na variação do número de padres (menos 10) face a anos anteriores (menos 45 em 2011 e menos 68 em 2008); entre 2008 e 2012, as ordenações sacerdotais foram 178, face a 355 óbitos e 27 “defecções” registadas. Os seminaristas de filosofia e teologia também são menos, segundo os últimos dados disponíveis: de 547, entre diocesanos e religiosos, em 2000 passou-se para 474 em 2012; este número é, ainda assim, o máximo registado nos últimos cinco anos. (*in ecclesia*)